



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 07/2026

Período: 14/03/2026 a 20/03/2026

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Ameaças contemporâneas e futuras justificam gastos do exército durante o governo Lula
- 2-Colunas opinativas discutem a necessidade de aprimoramento das Forças Armadas
- 3- Mudanças no cenário internacional motivam debate sobre orçamento das Forças Armadas brasileiras
- 4- Entrevista do ex-comandante da Força Aérea Brasileira abordou tentativa de golpe e conflitos internacionais

1- Ameaças contemporâneas e futuras justificam gastos do exército durante o governo Lula

De acordo com reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército brasileiro gastou R\$1,3 bilhão durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva na aquisição de mísseis e blindados, com a intenção das forças armadas estarem preparadas para ameaças contemporâneas e futuras. Esses dados foram obtidos pelo periódico diretamente do Exército brasileiro através da Lei de Acesso à Informação. Ainda de acordo com a reportagem, militares que participaram da tomada de decisão sobre as compras descritas e dentro do programa “Forças Blindadas” declararam que a principal motivação para adquirir os mísseis e blindados foi a ofensiva da Venezuela sobre a Guiana. (Folha de S. Paulo - Política - 15/03/26)

2- Colunas opinativas discutem a necessidade de aprimoramento das Forças Armadas

Em coluna opinativa do periódico *Correio Braziliense*, o jornalista André Gustavo Stumpf discorreu sobre a importância de uma reforma das Forças Armadas, com o fito de proteger a nação contra ameaças externas. Segundo o jornalista, tal conjuntura ganhou notoriedade após o sequestro de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos. Com base nisso, Stumpf chamou a atenção para a falta de equipamentos no Brasil para monitoramento das fronteiras. Ele também destacou que há poucos recursos para investir em tecnologias e equipamentos, haja vista que 70% das despesas das Forças Armadas são destinadas para pagamentos dos militares da ativa e da reserva. De acordo com Stumpf, o

governo brasileiro investe apenas 1,3% do PIB (Produto Interno Bruto) no dispositivo militar, enquanto os EUA investem 3,5%. Diante das atuais guerras, há um estímulo para o aumento dos gastos com efetivos militares em todo o mundo. A respeito disso, em seu editorial, o periódico *Folha de S. Paulo* noticiou que o Ministro da Defesa, José Múcio Monteiro Filho, propôs o aumento dos gastos militares para 2% do PIB. Em editorial, a *Folha de S. Paulo* considerou tal proposta descabida, tendo em vista a situação atual do orçamento federal. O periódico pontuou que há muitos gastos com os militares e que o segmento deveria rever os privilégios dos seus componentes antes de solicitar o reforço orçamentário. Sobre a possibilidade de reforma, o jornalista do *Correio* também pontuou que já há programas de modernização em andamento e ressaltou que as forças armadas ainda têm muito em que crescer e se desenvolver. Em coluna opinativa para a *Folha*, o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, ressaltou que as guerras da atualidade também são travadas no espaço e no ciberespaço e, por isso, demandam uma formação altamente especializada. Dessa forma, os países que participam de guerras precisam de grandes investimentos, além de forças armadas altamente profissionalizadas e focadas em tecnologias de ponta. (*Correio Braziliense* - Opinião - 16/03/26; *Folha de S. Paulo* - Opinião - 16/03/26)

3- Mudanças no cenário internacional motivam debate sobre orçamento das Forças Armadas brasileiras

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, Lucas Pereira Rezende, professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), discutiu se o aumento dos gastos militares no Brasil é justificável. Os argumentos favoráveis incluíram a instabilidade do cenário internacional, marcado principalmente pelas ações imprevisíveis dos Estados Unidos, as mudanças na natureza dos conflitos, que agora envolvem inúmeras empresas privadas de tecnologia, e a escalada das tensões internacionais que podem comprometer a soberania nacional, especialmente na América do Sul. No entanto, o autor também argumentou que o aumento dos gastos com defesa não garante necessariamente mais segurança, quando considerados os problemas estruturais no setor de defesa nacional, com destaque para a doutrina militar obsoleta, a alocação ineficiente de recursos e a interferência militar na política e na segurança pública. Além disso, Rezende criticou a alocação orçamentária, visto que uma parcela significativa dos recursos é destinada a salários e aposentadorias, em vez de investimentos estratégicos militares. Por fim, o colunista concluiu que o maior desafio não se encontra especificamente no aumento dos gastos militares, mas na reforma do setor de defesa, para torná-lo mais eficiente, transparente e adaptado às necessidades modernas. (*Folha de S. Paulo* - Opinião - 18/03/2026)

4- Entrevista do ex-comandante da Força Aérea Brasileira abordou tentativa de golpe e conflitos internacionais

Em entrevista ao jornalista Marcelo Godoy, do periódico *O Estado de S. Paulo*, o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior, que comandou a Força Aérea Brasileira (FAB) entre 2021 e 2023, abordou temas da conjuntura doméstica e internacional. Frente ao cenário de conflitividade internacional,

Baptista Júnior argumentou que o papel do Brasil deve ser de dissuasão e que as questões orçamentárias precisam ser discutidas, principalmente os projetos estratégicos das forças armadas. Destacou que as mudanças no cenário internacional e sul-americano, tais como a operação dos Estados Unidos para capturar Nicolás Maduro na Venezuela e os ataques ao Irã, têm alterado a percepção de ameaça à soberania brasileira, tradicionalmente baixa na sociedade e no governo. Porém, enfatizou que “[...] nossas Forças Armadas não estão minimamente preparadas para os conflitos modernos. Que o grau de dissuasão militar está muito reduzido”. O ex-comandante da FAB também pontuou que o Brasil precisa realizar mudanças na estrutura da área de Defesa, pois cada força individualmente possui poderes semelhantes aos quatro ministérios militares à época que antecedeu a criação do Ministério da Defesa, em 1999. Já em relação à tentativa de golpe que levou à condenação de Jair Bolsonaro (2019-2022) e de militares de alta patente que desempenhavam cargos importantes no governo e nas forças armadas, Baptista Júnior reafirmou sua posição legalista e destacou algo que considerou altamente incômodo: “a tentativa de quebrar a unidade de pensamento das três Forças”, fazendo referência ao papel desempenhado pelo ex-comandante da Marinha, Almir Garnier. (O Estado de S. Paulo – Política – 17/03/226)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa (Bolsista PIBIC)

Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)

Marcela Furlan de Cena

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Estevão Alves Sousa Assunção Aragão

Fernanda Gonzaga Fabrício

Giovanna Pereira dos Santos

Isabela Lopes Banfada da Silva

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Luisa Rajczuk Quege

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza Garcia Rabelo

Nicole Souza Aguiar

Pedro Levi Negromonte de Lima

Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim